

## UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DE CRIANÇA COM DISLEXIA: DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA

ALVES, Maria de Lourdes Carneiro<sup>1</sup>, TAVARES, Carla Valéria Ferreira<sup>2</sup>, CASTRO, Paula Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do programa de pós-graduação em formação de professores pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ e-mail: lourdescarneiro01@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ CCT, e-mail: carmem186@hotmail.com;

<sup>3</sup> Dr. em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ ( 2004 ), professora e doutora da Universidade da Paraíba, coordenadora Institucional do PIBID/ UEPB, e-mail: paulacastro@terra.com.br

### Resumo:

O presente artigo trata de uma experiência de pesquisa etnográfica com crianças que apresentam dislexia, ou seja, um déficit na leitura e escrita durante a aprendizagem em sala de aula, feita através de uma observação participante do sujeito. Teve como referencial etnográfico de pesquisa o instrumento para analisar seu desenvolvimento na leitura e escrita. Teoricamente, o artigo se baseia em experiência de autores que trabalham com a pesquisa etnográfica, utilizando como objetivo principal da pesquisa crianças com Dislexia na prática docente. A literatura apresenta oito momentos no percurso metodológico, com a descrição das atividades didáticas. Dessa forma, a pesquisa etnográfica norteia muitos benefícios no desenvolvimento das crianças que apresentam distúrbio na aprendizagem na sala de aula, sendo visível na melhoria da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dislexia; Aprendizagem; Etnografia.

### 1. Introdução

De acordo com Moreira e Rocha (2013), a alfabetização é um processo em que a criança passa a dominar um código e com ele um conjunto de habilidades em que leva a ler e a escrever. Adquirir a leitura e a escrita com a alfabetização é um dos processos cognitivos mais complexos realizados pelo homem e aprender a ler é uma tarefa difícil e crítica que exige pessoas especializadas e técnicas específicas.

A dislexia é uma problemática que se apresenta como distúrbio de aprendizagem na leitura e na escrita, a mesma vem chamando muito a atenção no contexto educacional por ser, um distúrbio de maior incidência nas escolas (LIMA, 2012).

Em vista disso, o presente artigo pretende, através da pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, observar e refletir sobre as dificuldades de leitura e escrita de uma criança disléxica e a aquisição ao desenvolvimento da leitura. Objetivamos, também, analisar seu aprendizado e como a professora lida com as crianças que apresentam dislexia na sala de aula.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 A criança disléxica na sala de aula**

Para Medeiros (2006, p. 24), o estudo da dislexia deu início de uma observação de uma criança no início de escolarização no qual a mesma apresentava um potencial intelectual normal, mas, no ambiente escolar insucesso e, com isso apontava uma aluna com baixa inteligência, desmotivada, desatenta etc. “Após avaliações feitas por uma neurologista e uma psicopedagoga, foi fechado um diagnóstico de um distúrbio de aprendizagem conhecido por dislexia (Cegueira de Letras)” (MEDEIROS, 2006).

No que se referem a métodos de intervenções o mesmo autor afirma:

Em suma, a grande importância destes estudos é o isolamento do gene ou genes responsáveis pela dislexia, pode permitir, num futuro próximo, o desenvolvimento de terapias que neutralizem os efeitos do gene defeituoso e que, cada vez mais cedo, crianças disléxicas possam ser identificadas, para que intervenções possam ser iniciadas antes, em vez de depois, para que não precisem experimentar o fracasso e a frustração escolar (MEDEIROS, 2006, p. 40).

Pautados nessa definição, o estudo da dislexia proporciona de forma ampla e de bastante relevância entender como ocorre as causas e quais os profissionais adequados para trabalhar o desenvolvimento da criança com dislexia.

## **3. Metodologia**

Para a realização do trabalho, utilizaremos a pesquisas de caráter qualitativo, bem como bibliográfica e exploratória. Para a coleta de dados, além da observação, faremos uso de conversas informais com a professora e com as crianças, e também do diário de campo.

Utilizaremos algumas contribuições metodológicas de Mattos e Castro (2011), que traz conceitos e usos da etnografia e educação de Castro (2015), sobre identidade e pertencimento na perspectiva etnográfica.

Para melhor compreender a relação entre a dislexia e os processos de aprendizagem foi desenvolvida na disciplina “Etnografia e Educação na Prática Docente” no Mestrado Profissional em Formação de Professores na Universidade Estadual da Paraíba, tendo como, sujeitos da pesquisa crianças da turma do 4º ano, de faixa etária entre 9 e 10 anos, de uma sala de aula em uma escola pública Municipal no bairro Santo Antônio, na cidade de Itatuba–PB.

A metodologia foi realizada em oito momentos: No primeiro momento uma abordagem teórica do tema; Seguiu-se a escolha do nível da turma; logo após o momento da

escolha da instituição escolar; Em seguida, discorrer sobre conversas informais com a professora da turma; A observação da sala de aula; E o diário de campo descrito de forma detalhada pela professora pesquisadora; E no oitavo momento apresentação do artigo como trabalho final da disciplina Tópico em Educação II – Etnografia e Educação na Prática Docente.

## **4. Resultados e discussão**

### **4.1 Descrição Densa em uma Turma de 4 ° ano**

O primeiro fundamento necessário da pesquisa etnográfica está em um olhar exigente e aguçado, ou seja, descrever de forma densa.

“A etnografia deveria ser uma pesquisa intensiva, de longa duração: o etnógrafo deveria viver no local, aprender a língua nativa e, sobretudo, a vida cotidiana. O pesquisador deveria dar conta da totalidade da vida da tribo observada” (MATTOS e CASTRO, 2011, p. 28).

A descrição densa da turma do 4º ano ocorreu em oito momentos:

No primeiro momento, foi caracterizado com o momento do acolhimento, na qual os professores recebem todos os alunos para a sala de aula. Segui-se na sala o primeiro contato entre o professor e os alunos, momento de apresentações entre os sujeitos da pesquisa e interação com as atividades didáticas lúdicas; logo após, no terceiro momento, foi à aplicação de atividades e algumas explanações coletiva na lousa; quarto momento foi o desenvolvimento da atividade com perguntas da professora regente e respostas coletivas e individuais dos sujeitos; no quinto momento, o intervalo, momento de recreação e interação social; o sexto momento, é a volta do intervalo com um cuidado em acalmar os ânimos recreativos e retorno das atividades; sétimo momento, informes para as tarefas levadas para realizarem em casa; e no oitavo momento, a despedida das atividades escolares e saída para casa.

## **5. Reflexões Finais**

Após a conclusão desta experiência, tecemos algumas reflexões que motivarão para outros estudos em sala de aula. Nessa perspectiva, este artigo utilizou a pesquisa etnográfica com criança disléxica na sala de aula, em turma do 4º ano do Ensino Fundamental, no qual abordou como tema criança disléxica: dificuldades na leitura e escrita, como sujeito da

pesquisa, a proposta foi apresentada na cadeira Etnografia e Educação na Prática Docente, mediante a um estudo descritivo do sujeito da pesquisa.

Diante da necessidade de fazer uma descrição densa do sujeito, o pesquisador precisa conhecer a cultura local e sua peculiaridade revendo sempre a sua totalidade. Assim, com uso da pesquisa etnográfica proporciona ao pesquisador a possibilidade de conhecer o sujeito da pesquisa nos mínimos detalhes.

Para elaboração da pesquisa utilizamos a observação da sala de aula com criança disléxica que deu início ao entrar na escola até a saída.

Neste sentido, a experiência do mesmo é positiva, pois a descrição densa do sujeito conduz a muitos benefícios, no qual o pesquisador compreende suas limitações e oferecer-lhes possibilidades para enfrentar todos os obstáculos em sua trajetória.

## **Referências**

- CASTRO, P. A. **Torna-se aluno- Identidade e Pertencimento: perspectivas etnográficas.** Campina Grande: EDUEPB, 2015, 272 p.
- LIMA, I. G. S. **A dislexia e o contexto escolar.** Anhanguera, Vol. V, Nº. N, Ano 2012, p. 1-15.
- MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia a e educação: conceitos e usos.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 298 p.: Il.color.
- MEDEIROS, M. C. G. **O que os professores conhecem sobre dislexia e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** São José dos Campos, UniVap. 2016.
- MOURA, E. **Dislexia.** In: Psicopedagogia infanto-adolescente. Cultural., S.A., Edição MMVII.
- MOREIRA, M. E. R. **Alfabetizar letrando: novos desafios no ensino da língua escrita.** Minas Gerais, 2013.
- SILVA, M. M. **Dislexia: ações e intervenções adotadas em quatro escolas públicas do ensino fundamental do DF.** Brasília/DF, 2010.